

OS INSTITUTOS FEDERAIS E O PROJETO NACIONAL

Eliezer Pacheco*

Ao longo de uma trajetória quase centenária, as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica têm conseguido manter uma certa identidade e, sobretudo, um padrão de qualidade que as singularizam no contexto da educação pública brasileira.

Essa Rede sobreviveu a investidas pesadas, especialmente durante o período da esmagadora hegemonia neoliberal, que tentou descaracterizá-la e até extingui-la. Entretanto, vivemos hoje um novo período histórico em que as forças progressistas comprometidas com o mundo do trabalho começam a se rearticular e a conquistar vitórias expressivas que nos permitem afirmar o fim do ciclo neoliberal.

O sistema capitalista vem passando por enormes transformações: da decadência do *taylorismo*, do *fordismo* e do *fayolismo* à aceleração do processo de globalização econômica. Tais mudanças têm imposto novos perfis à força de trabalho, porém, os antigos modos de organização industrial e seus modelos econômicos deixaram fortes marcas em nossas escolas. Assim, é significativo que expressões tipicamente empresariais, como, por exemplo, *gerente* e *supervisor*, ainda sejam utilizadas em nossas instituições de ensino. A presença apenas do empresariado e a exclusão dos trabalhadores em seus Conselhos Diretores é outra reminiscência, certamente, inaceitável dentro de um projeto educacional revolucionário, que visa prover os educandos de instrumentos necessários à intervenção na realidade e alteração qualitativa de sua prática social podendo mesmo transformar o sentido dos processos sociais em favor dos interesses dos dominados. Tal exclusividade da representação empresarial em um órgão deliberativo da gestão escolar é especialmente inadmissível em um país em que o Presidente da República é um operário. São, pois, heranças de um passado recente, hoje, completamente anacrônicas.

Tal conjuntura exige de nós sensibilidade política, criatividade e coragem para superar o velho e criar o novo. Não temos de esperar alterações legislativas para inovar. A lei torna-se legítima quando sistematiza realidades objetivas do cotidiano social, refletindo as necessidades da sociedade para a qual foi criada. Ao perder a validade social, seja por não mais corresponder ao momento histórico ou pela artificialidade de sua proposição, torna-se inócua ou, na pior das alternativas, repressora. Assim, devemos ousar em criar novas soluções, validando as normas existentes ou alterando-as em conformidade com um projeto social mais amplo.

Não podemos subestimar o papel da educação nessa fase de incertezas e possibilidades em aberto. É imperativo compreendê-la como parte fundamental de um projeto nacional.

A importância da educação na vida de cada um é inquestionável. Ela é, ao mesmo tempo, pressuposto para a compreensão das questões sociais e ferramenta capaz de instrumentalizar o indivíduo para o pleno exercício dos direitos civis e políticos, para a intervenção positiva em favor da melhoria dos modos de existir em sociedade, ou seja, a educação perpassa toda a constituição da cidadania. Gandhi afirmava que “Não existe caminho para a paz. A paz é o caminho”. Isto vale para a educação. Ela é o caminho de todos nós e cabe ao poder público garantir que ela seja universalizada, democrática, de qualidade, sintonizada com seu tempo e contemporânea do futuro.

Hoje, superamos a visão *althusseriana* da escola enquanto mero aparelho ideológico do estado, reproduzidor dos valores da classe dominante. Ela reflete em seu interior os interesses contraditórios de uma sociedade de classes. Os protagonistas na tarefa de educar são trabalhadores em educação sem vínculos orgânicos com a capital. Portanto, além do incontestável papel desempenhado pela educação no que diz respeito a inclusão social, nossas tarefas se relacionam também com a disputa ideológica, na

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

disponibilização de informações e elementos de análise que permitam ao educando interpretar essa sociedade e ter condições de exercer sua cidadania na perspectiva de um projeto fundado na justiça e na igualdade.

Nosso Projeto Político-Pedagógico é necessariamente um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana. Tal proposta é incompatível com uma visão conservadora de sociedade.

A equipe dirigente da Setec tem claro o conteúdo político e ideológico de seu trabalho, afirmando permanentemente a possibilidade de transformar a educação em instrumento a serviço da emancipação e da radicalização democrática. Seria supérfluo evocarmos aqui as várias e importantes reflexões do mestre Paulo Freire sobre o tema.

Nesse contexto, a proposta dos **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia** – IFET, ainda em construção, aponta para um novo tipo de instituição identificada e comprometida com o projeto de sociedade em curso no país. Não se trata de algo estranho e à margem do desenvolvimento da institucionalidade da Rede Federal, muito menos de uma ruptura. Ao contrário, é um salto qualitativo em uma caminhada singular, prestes a completar 100 anos.

Ao atuar com a verticalização das ofertas educativas, por meio da construção de itinerários de formação que permitam a integração do diferentes níveis de educação profissional e tecnológica em seu projeto pedagógico, os IFET necessitarão estar intimamente sintonizados às demandas sociais-econômicas-culturais, locais e regionais.

Porquanto, torna-se indissociável dessa proposta de organização institucional a concepção de processos educativos e investigativos que possam gerar e adaptar soluções técnicas e tecnológicas. Nesse sentido, os IFET apresentam-se como algo inteiramente novo na educação brasileira, constituindo-se como espinha dorsal na estruturação de um sistema nacional de educação profissional e tecnológica.

Nessa via, cabe à Rede Federal, ao mesmo tempo em que democratiza e amplia o acesso, incidir sobre as escolas públicas de sua área de atuação, vertebrando o processo de recuperação da qualidade de educação pública nas redes estaduais e municipais, em sua maioria, destroçadas.

Sua atuação é especialmente importante no âmbito da educação profissional técnica de nível médio, que pode contribuir expressivamente para a universalização do ensino médio, bem como para sua ressignificação, por meio de sua oferta na forma integrada. Os IFET poderão, por intermédio dos conselhos estaduais e regionais de educação, assumir o protagonismo de uma nova política para o ensino técnico em nosso país, dando-lhe uma diretriz, hoje inexistente. Ao mesmo tempo, podem também influenciar na recuperação da qualidade de toda e qualquer formação de nível médio a partir da compreensão que o trabalho é um aspecto ontológico da vida em sociedade e que mesmo as escolas que não tenham como objetivo a formação técnico-profissional devam preparar para o mundo de trabalho.

Não menos importante é o compromisso com a melhoria da qualidade da educação pública em suas regiões por meio da oferta de licenciaturas nas áreas ligadas as ciências gerais e aplicadas.

Por esta e outras razões temos total concordância com as reflexões do Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CONCEFET em sua “Manifestação sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, quando afirma:

“Assim, a responsabilidade que toma para si no universo da educação na sociedade brasileira, ao definir como meta central o desenvolvimento humano, intrinsecamente vinculado a uma proposta de trabalho enraizada com a realidade, a rede federal de educação tecnológica traz para dentro de seu *lócus* o compromisso com uma população diversificada, em diferentes estágios de

formação, com desafios de vida cada vez mais complexos, cidadãos que alimentam expectativas bastante promissoras de vida. Cabe ressaltar, no entanto que, por sua trajetória histórica, essas instituições possuem uma identidade com as classes menos favorecidas e com um trabalho no sentido da emancipação”.

Da mesma forma temos concordância com os nove pontos considerados relevantes pelos dirigentes dos Cefet para a definição de uma política de implantação dos IFET.

Acredito que temos obtido grandes vitórias para a Educação Profissional e Tecnológica no país nesse período, relativamente curto, em que estamos à frente da SETEC.

Isso se deve, em primeiro lugar, à existência de um Projeto Político para a Setec, fundamentado nas concepções da educação integral e politécnica e do trabalho enquanto princípio educativo e no compromisso com a construção de nova sociedade inclusiva, igualitária e democrática. Em segundo lugar, à equipe qualificada e comprometida da Setec, verdadeira construtora dessas vitórias. Em terceiro lugar, à dedicação e comprometimento dos profissionais da Rede Federal. Portanto, os avanços conquistados até agora e os muitos outros que virão são obra coletiva de uma equipe e com ela devem ser partilhados.

Ao olhar para trás, surpreendemo-nos com a magnitude dos avanços alcançados e isso só comprova a impossibilidade de ser realização de uma só pessoa. Por isso, queremos homenagear a todos aqueles que têm nos ajudado nessa tarefa e construído conosco uma nova história na educação profissional e tecnológica em nosso país.

O que nos move é o compromisso com nosso povo, particularmente, com os historicamente excluídos. Todo o nosso trabalho só adquire sentido como parte de um projeto maior identificado com a liberdade, com a solidariedade e com a igualdade. Por isso, insistimos tanto na implantação do PROEJA, na integração entre o ensino médio e os cursos técnicos, no diálogo qualificado de nossas escolas com os movimentos sociais para atendimento adequado de suas demandas, na democratização do acesso. É verdade que como agentes públicos temos responsabilidades com toda a sociedade, mas nosso compromisso maior tem de ser com aqueles que foram historicamente aliados das políticas públicas.

A dívida social de nosso país com os que foram excluídos dos direitos mais elementares somente será saldada através da intervenção do Estado por meio de políticas compensatórias que procurem igualar os desiguais naquilo em que as desigualdades constituem injustiças e respeitar suas diferenças naquilo em que a uniformidade é fator de opressão, ou seja, acolher a igualdade essencial de todos os seres humanos.

Os IFET, ao identificar as demandas regionais e apontar políticas para as mesmas a partir de uma perspectiva educativa, darão uma enorme contribuição para o enfrentamento das desigualdades sociais e demarcarão uma trajetória distante do academicismo e do corporativismo.

Esta é uma oportunidade única de construirmos algo diametralmente novo na educação brasileira. Estamos certos de que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está a altura desse desafio e responderá positivamente construindo mais um capítulo grandioso de sua história.

Na publicação do MEC “ O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – Razões, Princípios e Programas “ encontramos uma importante síntese da concepção dos IFETS:

“ A missão institucional dos IFET deve, no que respeita à relação entre educação e trabalho, orientar-se pelos seguintes objetivos: ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e

modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão. Quanto à relação entre educação e ciência, o IFET deve constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas; oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e continuada, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de física, química, biologia e matemática, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, e oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica.

Trata-se de um arranjo educacional que articula, em uma experiência institucional inovadora, todos os princípios que informaram a formulação do PDE. Esse arranjo pode abrir excelentes perspectivas para o ensino de ciências naturais, humanidades (inclusive filosofia e sociologia) e educação profissional e tecnológica – o que deve contemplar o estudo das formas de organização da produção – pode repor, em novas bases, o debate sobre a politecnica, no horizonte da superação da oposição entre a propedêutico e o profissionalizante. Sem prejuízo do indispensável apoio da União à reestruturação das redes estaduais, os IFETS podem colaborar para recompor a espinha dorsal do ensino médio público: no aspecto propedêutico, o modelo acadêmico deve romper com o saber de cor – tão próprio ao ensino médio –, que nada mais é do que “conservar o que se entregou à memória para guardar”; no aspecto profissionalizante, deve romper com o ensino mecanicista e objetivante, que estreita, ao invés de alargar, os horizontes do educando, tomado como peça de engrenagem de um sistema produtivo obsoleto, que ainda não incorporou a ciência como fator de produção.

Visão sistêmica de educação, território e desenvolvimento se fundem nos IFET de maneira plena. Uma rede com 354 unidades não pode manter as características do período anterior. A maturidade da rede federal de educação profissional e tecnológica e a escala e a dispersão das unidades por todas as mesorregiões do País exigem um novo modelo de atuação, que envolva o desenvolvimento de um arrojado projeto político-pedagógico, verticalidade da oferta de educação profissional e tecnológica, articulação com o ensino regular, aumento da escolaridade do trabalhador, interação com o mundo do trabalho e as ciências e apoio à escola pública. Mais uma vez, níveis e modalidades educacionais em estreita conexão.

Os IFETS, identificados com os princípios da POLITECNIA têm um compromisso com a formação integral do educando, promovendo o seu crescimento humano científico e tecnológico, compromissados com a ética, com o desenvolvimento sustentável e inclusivo e com a diversidade cultural entendida como patrimônio da sociedade.

Para além da excelência na formação técnica e tecnológica, os IFETS deverão dar continuidade a característica dos CEFETs de serem um pólo de cultura em suas comunidades com atividades vinculadas ao teatro, a música, as artes plásticas, esportes, dança, ect. Ao mesmo tempo o espaço do IFET deve ser aberto permanentemente a comunidade, contribuindo para sua organização e mobilização, possibilitando que seus espaços e equipamentos, que são públicos, possam ser utilizados pela população.

Alicerçado nos conceitos de territorialidade, desenvolvimento e educação os IFETS passam a desempenhar intervenções fortes em favor do desenvolvimento regional e nacional. No que diz respeito aos processos de desenvolvimento deve se partir de uma fina sintonia com os arranjos produtivos regionais e nacionais formando profissionais com profunda consciência social e produzindo tecnologias necessárias a um progresso incluyente, ético, respeitador do ambiente natural. Não menos importante será a tarefa de democratizar a ciência e a tecnologia, tornando-as acessível e compreensível a todos os segmentos sociais.

Quanto a educação, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica,

atingindo a meta de chegar a 10% do total de matrícula do ensino médio brasileiro, poderá vertebrar uma política nacional de recuperação deste nível de ensino. Articulada com o Projeto Brasil Profissionalizado, que equipará com laboratórios e equipamentos as escolas técnicas estaduais e municipais, qualificando seus professores a Rede Federal, através dos IFETS trará poderoso apoio a recuperação no Ensino Médio em nosso país.

A professora Cibele Monteiro em seu discurso de posse na Direção Geral do CEFET Campos (10/01/08) fez, entre outras, a seguinte afirmação que julgamos importante na concepção dos IFETS:

“... desejamos cada vez mais consolidar e perseguir alternativas e caminhos que possam fazer do ato educativo um espaço concreto de transformação social. Este, o maior objetivo de se investir e lutar pelo IFET Fluminense, que assumiria o papel de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, tendo como fermento o conhecimento produzido pela humanidade, construindo assim uma rede de saberes que entrelaça, educação, trabalho, ciência e tecnologia. Para além deste papel social, o IFET Fluminense assume também a pael de agente colaborador na estruturação das políticas públicas para a região que polariza, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais”.

No livro do grande escritor moçambicano Mia Couto, “Terra Sonâmbulo”, há uma fala do personagem TUAHIR que diz: “O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isto que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro”.

Nós somos aqueles que nunca capitulamos. Nós somos aqueles que sonham. Aqueles que tem a tarefa de construir o futuro.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)